

MOÇAMBIQUE PRESSIONADO

Total investe no Uganda, Tanzania retoma negociações do gás e Qatar anuncia expansão do maior projecto de LNG do mundo

Enquanto em Moçambique reinam incertezas sobre a retoma dos projectos da bacia do Rovuma devido aos ataques terroristas, na vizinha Tanzânia e no Uganda foram anunciados avanços significativos em projectos petrolíferos liderados pela francesa Total, a mesma empresa que fechou as portas em Afungi devido à insegurança. Fora de África, o Qatar está a avançar com a expansão do maior projecto de LNG do mundo, uma estratégia que pode reduzir o espaço de manobra para entrada de novos players no mercado de hidrocarbonetos.



CEO da Total, Patrick Pouyanné, Presidente da Tanzania, Samia Hassan, e Presidente do Uganda, Yoweri Museveni

Apesar dos efeitos negativos da pandemia da Covid-19 na economia global que provocaram uma queda dos preços das principais *commodities*, o sector de hidrocarbonetos continua a registar grandes investimentos. A nível de África, destacam-se os recentes avanços da petrolífera francesa Total em Uganda e Tanzânia. No dia 11 de Abril, a Total anunciou a sua decisão final de investimento (DFI) para o desenvolvimento dos campos Lake Albert, cujo início de produção está previsto para 2025¹. Na mesma ocasião, o Uganda e a Tanzânia assinaram acordos com a Total e a estatal chinesa CNOOC para a construção de um oleoduto orçado em 3,5 bilhões de dólares para o transporte do petróleo ugandês até ao litoral da Tanzânia, concretamente no porto de Tanga².

Adicionalmente, a recém-empossada Presidente da Tanzânia, Samia Suluhu Hassan, deu um novo alento ao projecto de gás natural liquefeito (LNG na sigla em inglês) de Lindi, orçado em 30 bilhões. O projecto de LNG de Lindi envolve dois blocos operados pela anglo-holandesa Shell e um bloco operado pela norueguesa Equinor, todos localizados em alto mar e com volume total de 35 trilhões de pés cúbicos de gás recuperável. O gás será extraído em águas profundas e transportado até à costa para a sua liquefacção no complexo industrial a ser instalado em Lindi, a cerca de 100 quilómetros do alto mar.

A administração do falecido Presidente tanzaniano John Magufuli tinha colocado de lado o projecto de LNG para concentrar-se no oleoduto da África Oriental que vai ligar o *hinterland* à costa do Oceano Índico (na

Tanzânia), permitindo assim o escoamento do petróleo de Uganda para os mercados internacionais³.

À semelhança do que sucedeu na bacia do Rovuma, as reservas de gás natural da Tanzânia foram descobertas na última década, precisamente a partir de 2010. Mas a chegada de Magufuli ao poder em 2015 retraiu os investidores devido à sua postura nacionalista que o levou a “endurecer” a legislação fiscal aplicável ao sector de hidrocarbonetos⁴.

Enquanto isso, Moçambique não só operou reformas legais e institucionais, como também acomodou muitas exigências dos operadores da bacia do Rovuma, através do Decreto-lei nº 2/2014, de 2 de Dezembro, que estabelece o Regime jurídico e contratual especial aplicável aos projectos de gás natural liquefeito das Áreas 1 e 4 da Bacia do Rovuma⁵. Essa abertura “luz verde” a três projectos de LNG, nomeadamente Projecto Coral-Sul FLNG, Projecto Golfinho/Atum e o Projecto Rovuma LNG, apesar deste último ter sido apenas uma “decisão inicial de investimento”. Trata-se de projectos liderados por grandes empresas do sector petrolífero, como a francesa Total na Área 1 (Projecto Golfinho/Atum); a italiana Eni e a americana ExxonMobil na Área 4 (projectos Coral-Sul FLNG e Rovuma LNG).

Entretanto, o avanço dos projectos orçados em 50 bilhões de dólares⁶ está ameaçada devido aos ataques terroristas em Cabo Delgado. As primeiras incursões dos terroristas datam de 2017, mas a escalada de violência que teve início em 2020, quando quatro sedes distritais e dezenas de aldeias foram assaltadas, suscitou dúvidas sobre o futuro dos investimentos na bacia do Rovuma⁷.

¹ <https://www.energyvoice.com/oilandgas/africa/pipelinesafrica/313972/totaltanzaniaugandaecop/#:~:text=Total%20has%20taken%20a%20final,upstream%20components%20Tilenga%20and%20Kingfisher.>

² <https://www.argusmedia.com/en/news/2204271-total-signs-key-deals-for-ugandas-lake-albert-project>

³ <https://furtherafrica.com/2021/04/12/tanzania-to-revive-us30b-Ing-project/>

⁴ JACOB, Thabit. PEDERSEN, Rasmus H. (2018). New Resource Nationalism? Continuity and change in Tanzania's extractive industries. The Extractive Industries and Society.

⁵ <http://www.inp.gov.mz/pt/Políticas-Regime-Legal/Legislacao/Decreto-Lei-n1-2-2014-de-02-de-Dezembro-que-estabelece-o-Regime-juridico-e-contratual-especial-aplicavel-aos-projectos-de-gas-natural-liquefeito-das-Areas-1-e-4-da-Bacia-do-Rovuma>

⁶ <http://www.inp.gov.mz/pt/Noticias/Celebrando-os-10-Anos-da-Descoberta-de-Gas-Natural-na-Bacia-do-Rovuma>

⁷ <https://www.businesslive.co.za/bd/opinion/2021-03-29-mozambique-and-Ing-projects-threatened-by-islamist-extremists/>



Créditos: <https://beweyopa.files.wordpress.com/2015/04/w17building.jpg>

Depois de suspender actividades por tempo indeterminado, Total rescinde contratos com fornecedores

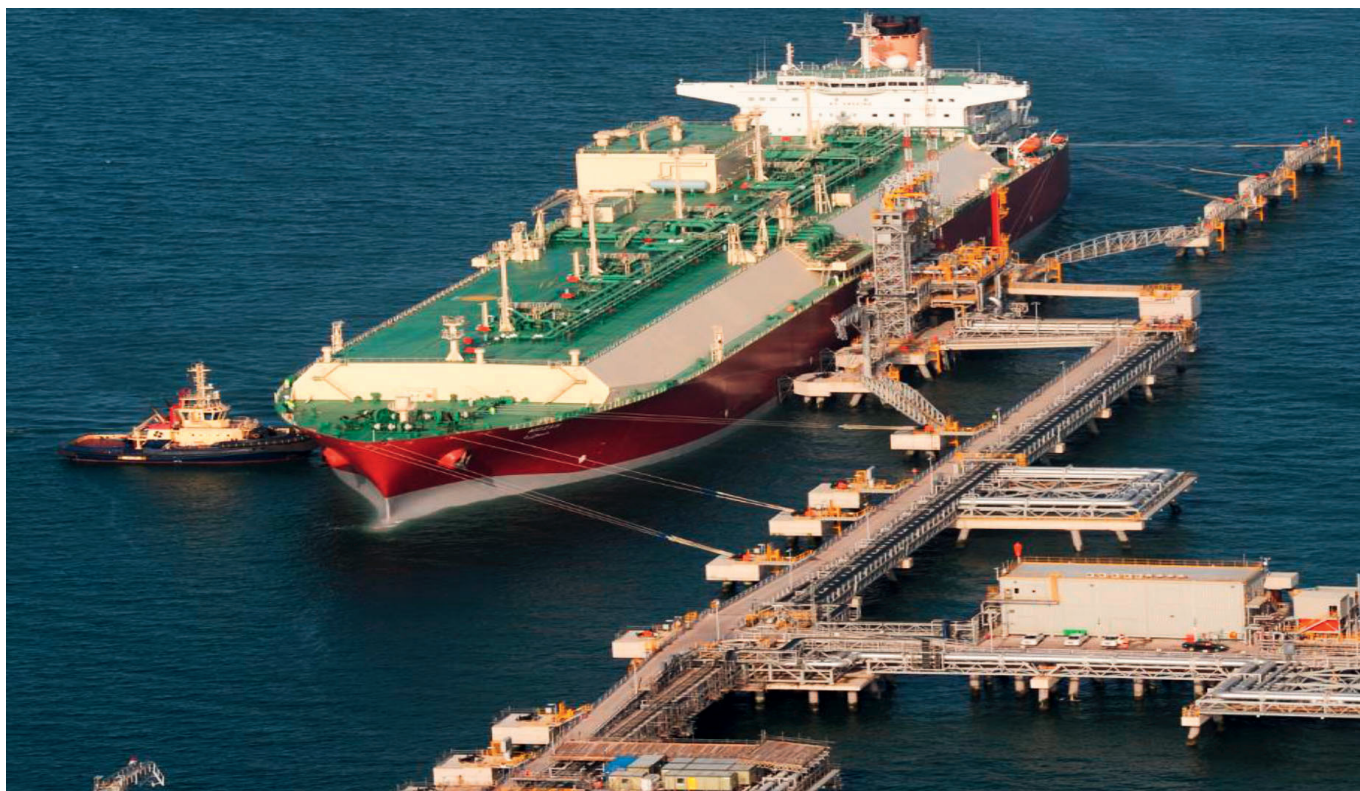
Devido à escalada de violência agravada pela incapacidade das Forças de Defesa e Segurança (FDS) em garantir segurança de pessoas e bens, a Total foi obrigada a suspender as suas actividades por duas vezes. Primeiro foi em Janeiro deste ano, quando os terroristas foram travados às portas de Afungi, onde se localiza o acampamento da Total. A segunda suspensão por tempo indeterminado seguiu-se ao ataque brutal na vila de Palma, a menos de 30 quilómetros de Afungi. O assalto à Palma começou justamente no dia 24 de Março, pouco tempo depois de a Total ter anunciado a retoma gradual das actividades de construção do complexo industrial de Afungi.

Segundo escreve a agência Africa Intelligence, o CEO da Total, Patrick Pouyanné, claramente já não tem muita confiança nas

autoridades de Moçambique, especialmente nas suas Forças Armadas e nos serviços de inteligência (SISE). A Africa Intelligence faz notar que os dirigentes da Total parecem se sentir desiludidos com o moçambicano Filipe Nyusi devido à escalada da violência, mesmo depois de, numa reunião realizada a 18 de Janeiro com Patrick Pouyanné, ter dado assegurado o envio de mais efectivos das FDS para garantir a segurança num raio de 25 km em torno de Afungi⁸.

No dia 20 de Março, ou seja, quatro (4) dias antes do ataque à vila de Palma, o Ministro dos Recursos Minerais e Energia, Ernesto Max Tonela, numa entrevista à Lusa, garantiu que a plataforma flutuante do projecto Coral-Sul FLNG (será o primeiro a produzir gás natural na bacia do Rovuma) estará em águas moçambicanas no primeiro trimestre de

⁸ https://www.africaintelligence.com/oil-gas_corporatestrategy/2021/04/14/totalscabodelgadoInprojectionindefinitehold%2C109657867eve?cxt=PUB&utm_source=AIA&utm_medium=email&utm_campaign=AUTO_EDIT_SOM&did=108077285&eid=596998



Créditos: Qatar Petroleum

2022. Na mesma ocasião, Max Tonela assegurou também que “para 2024 está previsto o arranque da unidade de extracção e liquefacção em terra da Área 1, liderada pela Total, que aponta para uma produção de 13,12 mtpa (milhões de toneladas por ano)”⁹.

Apesar do optimismo em relação ao projecto liderado pela Total, a mais recente suspensão por tempo indeterminado e a rescisão de contratos com fornecedores aumenta

as incertezas sobre o futuro do gás da bacia do Rovuma. Esta suspensão vai afectar significativamente um grande número de empresas e suas ligações ao longo da cadeia de valor¹⁰. Aliás, os ataques em Cabo Delgado estão a ter efeitos negativos na economia e o sector privado (CTA), sem incluir o ataque de 24 de Março, estima prejuízos na ordem 209 milhões de dólares e cerca de mil empresas encerradas.

Ambições expansionistas do Qatar pressionam novos produtores de LNG, incluindo Moçambique

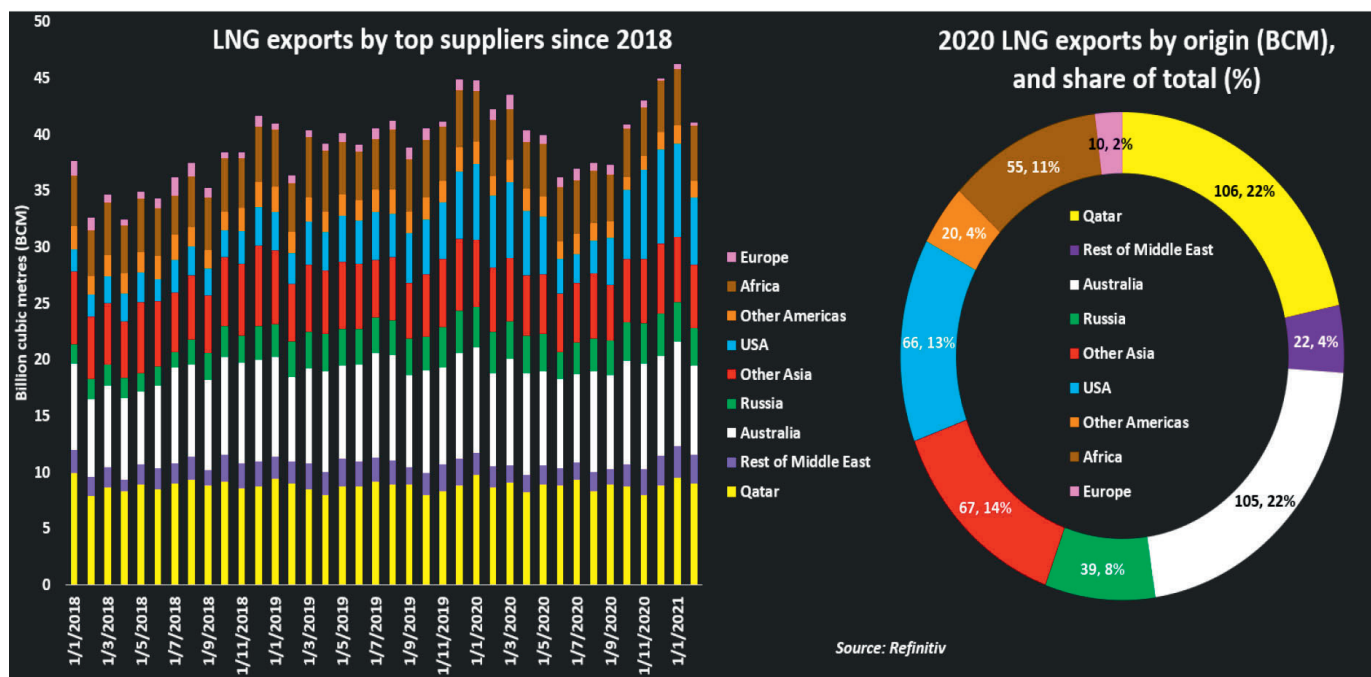
Não é apenas nos países africanos em que as grandes companhias continuam ávidas em ver os seus projectos a avançar, conforme foi evidenciado a partir dos exemplos de Uganda e da Tanzânia. Na Ásia Ocidental, a queda na demanda global de energia e o colapso dos preços de petróleo não foi

suficiente para impedir o Qatar de avançar com a expansão do maior projecto de LNG do mundo, com as atenções viradas para as oportunidades de investimento no exterior¹¹. Trata-se do projecto North Field East, cuja decisão final de investimento foi anunciada no dia 8 de Fevereiro, com um custo orça-

⁹ https://www.rtp.pt/noticias/mundo/plataforma-para-producao-de-gas-chega-a-mocambique-no-primeiro-trimestre-de-2022_n1305989

¹⁰ <https://www.diarioeconomico.co.mz/2021/04/16/economia/desenvolvimento/cabo-delgado-mais-de-mil-empresas-encerradas-e-209-m-perdi-dos-devido-aos-ataques-cta/>

¹¹ <https://www.afr.com/companies/energy/qatar-pushing-ahead-with-lng-expansion-despite-demand-slump-20200525-p54w93>



do em cerca de 28,75 bilhões de dólares, “o que o torna um dos maiores investimentos do sector de energia nos últimos anos, além de ser a maior adição de capacidade de LNG de todos os tempos, e o projecto de LNG mais competitivo do mundo”, como realçou Saad Sherida Al-Kaabi, Ministro da Energia e CEO da petrolífera estatal Qatar Petroleum¹².

Parece que a estratégia do Qatar consiste em dissuadir outros potenciais fornecedores de LNG e superá-los em escala, baixos custos de produção e co-produção de condensados e gás de petróleo liquefeito (LPG, na sigla inglesa)¹³. Jessica Jaganathan, da Agência Reuters, descreve as ambições da Qatar Petroleum como um movimento de expansão ousado para apertar o controlo do mercado global de gás, num contexto em que as empresas concorrentes lutam para, no mínimo, atingir o preço de equilíbrio.

O projecto North Field East contempla duas fases de expansão. Na primeira fase, espera-se que a produção de LNG aumente em cerca de 40%, ou seja, de 77 milhões de toneladas por ano (mtpa) para 110 mtpa até 2026. Na segunda fase, em 2027, a capacidade poderá aumentar para 126 mtpa, o suficiente para atender às necessidades

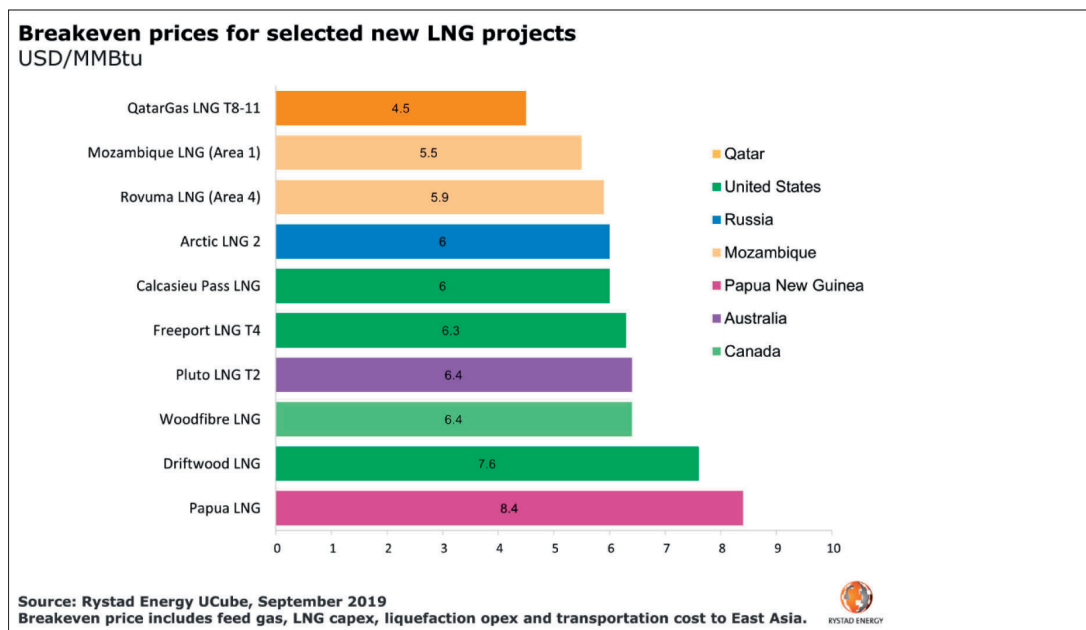
totais de importação do Japão e da Coreia do Sul - o primeiro e terceiro maior importador de GNL do mundo, respectivamente. Os planos expansionistas da Qatar Petroleum, que já figura no ranking global como a maior produtora de LNG (vide a figura abaixo), irão aumentar o fornecimento na próxima década e potencialmente reduzir os preços ainda mais¹⁴, o que eleva a pressão sobre os seus rivais com custos mais altos, entre os quais se identifica Moçambique.

Para além da hegemonia que é sustentada pelos longos anos de exploração, o Qatar tem o preço como uma vantagem competitiva. A figura a seguir mostra os principais preços de equilíbrio para os projectos sancionados para o período compreendido entre 2019 e 2021. É possível que a Área 1 da bacia do Rovuma tenha um preço de equilíbrio estimado de 5,5 dólares por milhão de unidades térmicas britânicas (mmBtu). O Qatar Gas LNG figura com o preço de equilíbrio mais baixo entre os principais projectos futuros, estimado em 4,5 USD/mmBtu. Por outro lado, Papua LNG, com um “break even” estimado em mais de 8 USD/mmBtu, é um dos projectos mais caros. Em 2019, a Federal Energy Regulatory Commission (FERC) atingiu um novo recorde em

¹² <https://qp.com.qa/en/MediaCentre/Pages/ViewNews.aspx?NType=News>

¹³ <https://www.csis.org/analysis/qatars-looming-decisions-lng-expansion>

¹⁴ <https://www.reuters.com/article/us-qatar-lng-exports-analysis-idUSKBN2B80EZ>



aprovações de projectos de exportação de LNG dos EUA, e Moçambique e os Estados Unidos dominavam a lista de projectos de LNG e se posicionavam para um crescimento significativo de exportações de LNG¹⁵.

Dados mais recentes e aliados ao novo projecto de expansão, indicam um preço de equilíbrio de apenas 4 USD/mmBtu para o Qatar, estando num nível ainda mais baixo. Para Giles Farrer, Directora de Pesquisa da Wood Mackenzie, com um preço de equilíbrio de longo prazo de pouco mais de USD 4/mmBtu, o Qatar está bem no final da curva de custo global de LNG, ao lado dos projectos árticos da Rússia. Deste modo, o Qatar procura consolidar ainda mais a sua participação no mercado e provavelmente colocará pressão sobre novos potenciais fornecedores de LNG que ainda não têm DFI, que podem descobrir que aquele país asiático garantiu uma posição segura em novos mercados¹⁶. Conforme observa Alex Dewar, citado pela Reuters, o Qatar já é de longe o produtor de LNG de custo mais baixo. Seu preço de equilíbrio é estimado em cerca de USD 4/mmBtu, em comparação com cerca de USD 5 a USD 8/mmBtu da Rússia, Moçambique e Estados

Unidos¹⁷.

O desafio actual de Moçambique em relação ao terrorismo em Cabo Delgado parece estar em níveis muito acima do que se podia imaginar, de tal forma que questões de segurança não foram devidamente ponderadas para fazer face ao novo contexto do boom do gás. Mas o desafio da volatilidade dos preços no mercado internacional, aliada às possibilidades de entrada de novos fornecedores de LNG da América do Norte, Austrália, Tanzânia e Sudeste da Ásia sempre foi bem conhecido e bem identificado nos instrumentos de orientação do Governo para a gestão do sector, com destaque para o Plano Director do Gás (PDG).

Portanto, ultrapassadas as questões de segurança, que são a condição sine qua non para o avanço dos projectos, há uma necessidade urgente de o Governo voltar a usar o PDG como referência instrumento orientador, apostando em adicionar valor ao gás no País, através da produção e exportação de produtos acabados (GTL, metanol, fertilizantes, energia eléctrica, GPL, entre outros), por via dos quais pode colocar Moçambique na rota da industrialização.

¹⁵ <https://www.rystadenergy.com/newsevents/news/newsletters/EandP/north-america-to-drive-global-lng-supply-growth/>

¹⁶ <https://www.woodmac.com/press-releases/qatar-petroleum-takes-fid-on-north-field-east/>

¹⁷ <https://www.reuters.com/article/us-qatar-lng-exports-analysis-idUSKBN2B80EZ>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Américo Maluana

Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

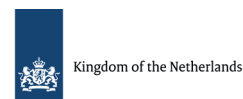
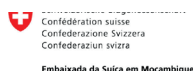


Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

AFRICAN GOVERNANCE NETWORK

International Institute of Social Studies
Erasmus

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

British High Commission Maputo

Kingdom of the Netherlands



INCLUDE
 KNOWLEDGE PLATFORM ON INCLUSIVE DEVELOPMENT POLICIES

RESILIENCE FUND
 Supporting community responses to organized crime

Universiteit Leiden

OSISA
 Open Society Initiative for Southern Africa

Nuffic
 meet the world

National Endowment for Democracy
 Supporting freedom around the world